

ELABORAÇÃO DIDÁTICA: LEITURA E PRODUÇÃO DO GÊNERO MINICONTO EM AULAS DE LITERATURA, CULTURA E ARTE

DIDATIC PREPARATION: READING AND PRODUCTION OF MINI-STORY GENRE IN LITERATURE, CULTURE AND ART CLASSES

PREPARACIÓN DIDÁCTICA: LECTURA Y PRODUCCIÓN DEL GÉNERO MINICUENTOS EN LAS CLASES DE LITERATURA, CULTURA Y ARTE

Jocieli Aparecida de Oliveira Pardinho



Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, Brasil

Neil Franco



Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, Brasil

RESUMO: Esta pesquisa objetiva demonstrar o planejamento e o desenvolvimento do trabalho com o gênero discursivo miniconto multimodal e multissemiótico, em uma disciplina extracurricular de uma Escola em Tempo Integral, articulado às práticas de leitura e produção de textos/enunciados em um 5º ano do Ensino Fundamental I, a partir da Elaboração Didática (Halté, 2008) “Menino Maluquinho”. A pergunta de pesquisa que problematiza e orienta este trabalho questiona em que medida a Elaboração Didática introduzida a partir desse gênero, com a temática em tela, pode contribuir na formação de leitores e produtores críticos e reflexivos. No intuito de responder a essa questão, fundamenta-se este estudo na perspectiva dialógica da linguagem (Bakhtin, 2016 [1979]; Volóchinov, 2018[1929]), nos estudos dos multiletramentos e da multimodalidade (Rojo, 2013; 2015; Ribeiro, 2020; Ribeiro e Coscarelli, 2023; Ribeiro, 2025), bem como em documentos norteadores dessa etapa de ensino (AMOP, 2020; Brasil, 2018; Paraná, 2018). Como aporte metodológico, ancora-se na abordagem qualitativo-interpretativa, pautada na Linguística Aplicada (Rojo, 2006; Bortoni-Ricardo, 2008; Kleiman; Vianna; De Grande, 2019), exploratória, com fins explicativos, ao tomar como ponto de partida o contexto de ensino e aprendizagem de linguagem nos anos iniciais. Os resultados indicam que a Elaboração Didática se constitui como caminho possível para o trabalho com o gênero discursivo multimodal e multissemiótico miniconto, nos anos iniciais de ensino, com objetivos de desenvolver a capacidade de leitura e escrita das crianças nos anos iniciais de escola.

Palavras-chave: Literatura. Cultura. Arte. Elaboração Didática. Gênero Miniconto.

ABSTRACT: This research aims to demonstrate the planning and development of work with the, mini-story genre multimodal and multisemiotic, in an extracurricular discipline linked to reading practices and production of texts/utterances in a 5th year of Elementary School I, in a Full-Time School, from of Didactic Elaboration (Halté, 2008) "The Nutty Boy". The research question that problematizes and guides this work questions to what extent the didactic elaboration introduced from this genre, with the theme in question, can contribute to the formation of critical and reflective readers and producers. In order to answer this question, this study is based on the dialogic perspective of language (Bakhtin, 2016 [1979]; Volóchinov, 2018 [1929]), in studies of multiliteracies and multimodality (Rojo, 2013; 2015; Ribeiro, 2020; Ribeiro and Coscarelli, 2023; Ribeiro, 2025), as well as on documents that guide this stage of teaching (AMOP, 2020; Brasil, 2018; Paraná, 2018). As a methodological contribution, it is anchored in the qualitative-interpretative approach, based on Applied Linguistics (Rojo, 2006; Bortoni-Ricardo, 2008; Kleiman; Vianna; De Grande, 2019), exploratory, with explanatory purposes, by taking as a starting point the context of language teaching and learning in the initial years. The results indicate that didactic elaboration constitutes a possible way to work with the multimodal mini-story genre in the initial years of teaching, with the objective of developing children's reading and writing skills.

Keywords: Literature. Culture. Art. Didactic Preparation. Mini-story Genre.

RESUMEN: Esta investigación tiene como objetivo demostrar la planificación y desarrollo del trabajo con el género de minicuento, multimodal y multisemiótico, en una disciplina extracurricular vinculada a las prácticas de lectura y producción de textos/enunciados en un 5to año de Educación Primaria I, en una Escuela de Tiempo Completo, de Elaboración Didáctica (Halté, 2008) "El Polilla". La pregunta de investigación que problematiza y orienta este trabajo cuestiona en qué medida la elaboración didáctica introducida desde este género, con la temática en cuestión, puede contribuir a la formación de lectores y productores críticos y reflexivos. Para responder a esta pregunta, este estudio se basa en la perspectiva dialógica del lenguaje (Bakhtin, 2016 [1979]; Volóchinov, 2018 [1929]), en estudios de multialfabetizaciones y multimodalidad (Rojo, 2013; 2015; Ribeiro, 2020; Ribeiro y Coscarelli, 2023; Ribeiro, 2025), así como en documentos que orientan esta etapa de la enseñanza (AMOP, 2020; Brasil, 2018; Paraná, 2018). Como aporte metodológico, se fundamenta en el enfoque cualitativo-interpretativo, fundamentado en la Lingüística Aplicada (Rojo, 2006; Bortoni-Ricardo, 2008; Kleiman; Vianna; De Grande, 2019), exploratorio, con fines explicativos, tomando como punto de partida el contexto de enseñanza y aprendizaje de lenguas en los años iniciales. Los resultados indican que la elaboración didáctica constituye una vía posible para trabajar el género del minicuento multimodal en los primeros años de enseñanza, con el objetivo de desarrollar las habilidades lectoras y escritas de los niños.

Palabras clave: Literatura. Cultura. Arte. Preparación Didáctica. Género de Minicuentos.

1 INTRODUÇÃO

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDCIs estão cada vez mais presentes na contemporaneidade. Em contraponto, tem-se o modelo escolar, o qual encontra-se defasado, com ênfase, invariavelmente, no ensino tradicional. Por isso, é preciso a adaptação da escola à realidade de estudantes cada vez mais imersos em uma era digital. Nessa perspectiva, há a necessidade da realização efetiva de um trabalho voltado à diversidade de linguagens, multimodais/multissemióticas, haja vista que os estudantes têm contato com “[...] textos escritos, imagens, fotos, desenhos, gráficos, vídeos e sons de várias espécies. A mistura entre áudio, vídeo e dados interconectados por meio de links é o que configura a hipermídia” (Rojo, 2013, p. 41).

Considerando esse contexto e a realidade enfrentada por uma Escola em Tempo Integral, a qual prevê a permanência do estudante de 7 (sete) horas até 9 (nove) horas por dia, na *práxis* da disciplina diversificada “Literatura, Cultura e Arte”, que ocorre no contraturno escolar, buscou-se o trabalho com o gênero discursivo miniconto multimodal e multissemiótico. Essa ação foi desenvolvida a partir de questionário inicial feito com a turma e entrevista realizada com a professora e equipe diretiva, a fim de investigar acerca da problemática levantada sobre a condução da disciplina a partir dos documentos norteadores dessa etapa de ensino (AMOP, 2020; Brasil, 2018; Paraná, 2018), do Regimento Escolar, do Projeto Político Pedagógico e da Proposta Pedagógica Curricular, no que tange ao trabalho com gêneros discursivos emergentes do campo da atividade humana artístico-literário.

Nesse viés, delimitou-se o gênero miniconto multimodal e multissemiótico, bem como foi realizada a proposição da Elaboração Didática¹ com o intuito de promover a condução de um trabalho de leitura e produção escrita na referida disciplina escolar, a fim de responder a pergunta de pesquisa que problematiza e orienta este trabalho: Em

1 Essa compreensão didática difere-se da transposição didática por não focar no aplicacionismo; nela o estudante é colocado a se posicionar e entra em “jogo, a teoria narrativa, a especialidade de escrita manifesta do autor, a especialidade em letras do professor, os conhecimentos empíricos que os alunos têm dos gêneros e dos tipos textuais etc.”. (Halté, 2008, p. 131).

que medida a Elaboração Didática “Menino Maluquinho”, introduzida a partir desse gênero, pode contribuir na formação de leitores e produtores críticos e reflexivos?

Para tanto, o processo ancorou-se nos pressupostos teóricos da perspectiva dialógica da linguagem (Bakhtin, 2016 [1979]; Volóchinov, 2018[1929]) e dos multiletramentos e da multimodalidade (Rojo, 2013; 2015; Ribeiro, 2020; Ribeiro e Coscarelli, 2023; Ribeiro, 2025), para a Elaboração Didática denominada “O Menino Maluquinho”, a fim de promover trabalho de leitura e produção escrita nos anos iniciais de ensino, tendo como referência o gênero miniconto multimodal e multissemiótico.

Dessa forma, almejou-se desenvolver uma proposta dialógica de leitura e escrita, considerando as dimensões extraverbal/social e verbo-visual (Costa-Hübes, 2017) constitutivas do gênero miniconto, com vistas a estabelecer um diálogo direto com professores dos anos iniciais de ensino na perspectiva da promoção do letramento para as práticas sociais. O miniconto é um gênero de fácil acesso, pois há a sua circulação efetiva via *internet*, além da agilidade de leitura por sua extensão. Contudo, é um texto cujo leitor atento às situações sociais poderá compreender aspectos inerentes às dimensões extraverbal/social e verbo-visual (Costa-Hübes, 2017). Logo, desponta-se a necessidade do trabalho com a natureza constitutiva e orgânica desse gênero, para que o estudante possa compreendê-lo ativa e responsivamente no processo de leitura e construção de sentidos.

Para a constituição desse diálogo, este artigo encontra-se organizado nestas seções: i) reflexões teóricas a respeito da teoria dos multiletramentos e multimodalidades estabelecendo um diálogo com a teoria do Círculo de Bakhtin; ii) discussões sobre os aspectos constitutivos do gênero miniconto multimodal e multissemiótico; iii) contextualização dos sujeitos envolvidos e *locus* de pesquisa; iv) apresentação da proposição didática, a fim de traçar um caminho possível para o trabalho na realidade de ensino em tela.

2 TECENDO ALGUMAS REFLEXÕES: O GÊNERO MINICONTO MULTIMODAL E MULTISSEMIÓTICO SOB A ÓTICA DO CÍRCULO DE BAKHTIN

Com os avanços tecnológicos, torna-se necessário refletir acerca do novo perfil de leitor e produtor de textos, afinal, há a supervalorização dos meios digitais para o trabalho com os estudantes que, em sua maioria, são considerados nativos digitais. Assim, o contexto digital demanda estudantes capazes de acompanhar o movimento das telas, a velocidade das imagens, a multiplicidade de semioses e intertextos presentes em um texto/enunciado multimodal e multissemiótico. Assim, o uso da linguagem e seu ensino na escola exige novas habilidades leitoras e produtoras de textos híbridos e fronteiriços próprios desta era digital, para além de livros e materiais didáticos.

Nesta perspectiva, o ensino de linguagem precisa partir de situações concretas e reais vivenciadas pelo estudante, da multiplicidade de linguagens pelo qual ele obtém contato com o desenvolvimento do trabalho com os multiletramentos e multimodalidades presentes nessa era altamente tecnológica e digital. Rojo (2013) destaca que o conceito de multiletramentos surgiu por meio de estudos do Grupo de Nova Londres, sendo esse associado à

multiplicidade de linguagens, semioses e mídias envolvidas na criação de significação para textos multimodais contemporâneos e, por outro, a pluralidade e a diversidade cultural trazidas pelos autores/leitores contemporâneos a essa criação de significação (Rojo, 2013, p. 14, grifos da autora).

A interação social humana por meio das esferas midiáticas despertou a necessidade do desenvolvimento das práticas discursivas de leitura e produção por meio de situações de interação reais. Volóchinov (2018) postula que a linguagem é constituída por signos ideológicos “não apenas um reflexo, uma sombra da realidade, mas também uma parte real dessa mesma realidade. Qualquer fenômeno ideológico é dado em algum material: no som, na massa física, na cor, no movimento do corpo e assim por diante” (Volóchinov, 2018, p. 94). Assim, como os enunciados são compostos por diversos signos ideológicos, e cada signo se manifesta em um material, depreende-se que os enunciados comportam diversas semioses que podem se combinar e se materializar de

maneiras diversificadas e únicas de acordo com as necessidades discursivas dos sujeitos.

Nesse viés, os gêneros são multiplicados, transformados e renovados devido às mudanças nas formas de interação entre os sujeitos, haja vista que eles variam em conformidade com a utilização da linguagem nos mais diversos campos da atividade humana e buscam atender a propósitos discursivos e circulam por meio dos suportes digitais.

De acordo com estudos sobre gêneros discursivos realizados por Zavam (2012), o gênero miniconto multimodal e multissemiótico pode ter surgido pelo processo de transmutação criadora do conto, por exemplo, por possuir como características a brevidade e alinhar-se ao digital, constituído por múltiplas semioses. Esse tipo de imersão diz respeito à criação de gêneros a partir de gêneros existentes, em que, seguindo a teoria bakhtiniana, todo gênero revela marcas de seus antecessores. Nesta ótica, para a criação do gênero miniconto, foi preciso recordar “o seu passado, e no decorrer de seu desenvolvimento, como prática discursiva estabilizada numa dada esfera de comunicação” (Zavam, 2012, p. 267).

Os minicontos surgiram nas últimas décadas do século XX, contudo, sua expansão ocorreu apenas no século XXI de forma conjunta às inovações tecnológicas. Martins (2011) os descreve como:

Textos concisos que possuem intensa significação e narratividade, e que fogem do convencional, os microcontos apresentam diálogo ininterrupto com o contemporâneo e as novas tecnologias. O discurso é sucinto, um recorte cirúrgico no tumultuado cotidiano do final do século XX e deste início do XXI, o que provoca inquietação no leitor e o exige na coautoria (Martins, 2011, p. 275).

Para a compreensão efetiva e a responsividade leitora e produtora de minicontos, é preciso a formação para as práticas sociais, considerando que esse gênero advém da necessidade da leitura eficaz e ágil. Como características, vale mencionar a curta extensão, a dimensão de linguagens, bem como elipses e não ditos que precisam da interpretação além do exposto, ou seja, em contraposição com os conhecimentos

prévios dos acontecimentos históricos, políticos e sociais, a fim da atribuição de sentidos ao texto lido e, após isso, a produção de um novo texto.

O gênero miniconto multimodal e multissemiótico tem como “relativa estabilidade” (Bakhtin, 2003) concisão, narratividade, totalidade, subtexto, economia de descrições, frases e imagens impactantes que permitam a atribuição de sentidos possíveis ao enredo. As primeiras criações foram em meados do século XX, realizadas por Cortázar, Borges, Kafka, Arreola, Monterroso e Trevisan. Nos Estados Unidos da América, foram lançados cada vez mais textos curtos denominados *microfictions*, compostos de, no máximo, 300 palavras. A literatura latino-americana é responsável pela difusão inicial do gênero, com a apresentação de estudos acadêmicos do que eles conhecem como microrrelato.

Ao observar o gênero em tela sob a ótica dos estudos dialógicos, é preciso considerar o seu conteúdo temático, construção composicional e estilo de linguagem (Bakhtin, 2003). Em relação à temática, é importante ressaltar que nem todo gênero discursivo serve para determinada temática; a cada gênero correspondem temas que lhes são próprios. Uma vez selecionado o gênero, atenta-se para a sua construção composicional, a qual já é determinada socialmente. E, finalmente, deve-se considerar o estilo de linguagem próprio daquele gênero e que será utilizado pelo sujeito para fazer cumprir o seu intuito discursivo.

Ademais, as demandas sociais contempladas nos currículos escolares (AMOP, 2020; Brasil, 2018; Paraná, 2018) apresentam a necessidade da formação humana de sujeitos críticos, reflexivos, capazes de realizar a leitura e se posicionar por meio da linguagem, lançando contrapalavras em atitudes responsivas ao enunciado lido.

Ao considerar os multiletramentos e a multimodalidade no processo de ensino e aprendizagem das práticas discursivas de leitura e escrita, a presente Elaboração Didática pauta-se na concepção de linguagem como processo de interação, em que o professor atua como interlocutor do estudante e coprodutor dos sentidos ao texto/enunciado lido e produzido e não, simplesmente, como avaliador. Essa

compreensão mobiliza o conceito de dialogismo, que remete às relações dialógicas que os sujeitos estabelecem ao produzirem seus enunciados: colocam-se em diálogo com enunciados anteriores, que ajudam a constituir o seu discurso, e com enunciados posteriores, isto é, de seus interlocutores.

Com as TDICs, transformaram-se as maneiras de ser e estar no mundo, a comunicação e, principalmente, de ler e de escrever. Assim, a forma escrita verbal, estática e impressa do texto modificou-se, sendo, agora, digital, colaborativa, interativa, hipertextual, enfim, multissemiótica (composto por uma multiplicidade de semioses, linguagens para além da verbal, escrita ou oral) passando a ser imagética (estática ou em movimento); sonora (músicas, sons etc.); digital (objetos em 3 D, links, entre outros). Desse modo, é preciso multiletrar no âmbito educacional os estudantes para que eles consigam ler, compreender e produzir textos com a utilização das mais diversas formas de linguagem. Assim, a escola toma seu papel de agência de letramentos (Kleiman, 2007), buscando a formação de estudantes críticos e reflexivos competentes no uso das mais diversas formas de linguagem, desenvolvendo as capacidades e habilidades de fruição, compreensão e leitura crítica.

Nesta perspectiva, há o desenvolvimento do letramento literário no cotejo da disciplina “Literatura, Cultura e Arte” com o trabalho acerca do gênero miniconto, emergente no campo da atividade humana artístico-literário. Cosson (2006) ressalta que a partir da diversificação das práticas sociais de escrita é adequado utilizar o termo letramentos², no plural, a fim de contemplar toda a extensão do fenômeno, até mesmo de multiletramentos e da multimodalidade, para abranger todos os meios de comunicação em que a sociedade atual está imersa. Encontram-se expressões como letramento digital, informacional, visual, financeiro, midiático, entre outros. Nesse

2 Street (2014) cunha a distinção entre letramento autônomo e ideológico, em que, o primeiro, centra-se no processo individual de leitura e escrita do estudante e, o segundo, leva em consideração as práticas de leitura e escrita inseridas em práticas sociais situadas, corroborando a formação leitora crítica e reflexiva. No que concerne a Alfabetização, o autor (2014) defende que é preciso considerar o letramento, voltando o olhar para além da escrita “correta” ou “errada”, mas sim para a realidade em que o estudante está inserido, ou seja, para as diversas práticas sociais.

contexto, entende-se letramento literário de forma diferente dos outros tipos de letramento, pois a literatura ocupa um papel único na linguagem, cabendo a ela “[...] tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas” (Cosson, 2006, p. 17).

Nessa perspectiva, compreende-se que o letramento literário é o ato de dar sentido ao mundo por meio de palavras que falam de palavras de forma a transcender limites entre o tempo e o espaço, por meio do diálogo entre diferentes textos. Com o desenvolvimento dessas habilidades junto ao campo artístico-literário, formam-se leitores literários capazes de aprender a apreender o mundo sob o olhar estético da literatura, cultura e arte, assim, atribuindo sentidos tanto por meio da compreensão responsiva ativa na leitura quanto na produção de sentidos e discursos, haja vista que a:

[...] ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da língua quanto do leitor. Uma e outra permitem que se diga o que não sabemos dizer e nos dizem de maneira mais precisa o que queremos dizer ao mundo e a nós mesmos (Cosson, 2006, p. 16).

Com efeito, ao se partir do campo artístico-literário para a produção de minicontos, tornou-se necessária a compreensão vasta do letramento literário e digital para a construção de uma Elaboração Didática que contemplasse tais aspectos, bem como para que pudesse promover a reflexão discente acerca dos elementos inerentes ao gênero em estudo.

O desenvolvimento de uma Elaboração Didática (Halté, 2008) se deu com vistas a organizar e encaminhar todo o processo. Logo, os conceitos teórico-metodológicos concernentes à compreensão enunciativo-discursiva de linguagem como prática social, na esteira do gênero miniconto multimodal e multissemiótico, tornaram-se primordiais para o seu planejamento em consonância com as discussões apresentadas e para a materialização do trabalho com o uso da língua viva, como um conjunto de práticas sociais.

2.1 Os sujeitos envolvidos: breve relato da realidade escolar

A disciplina faz parte do currículo diversificado do período vespertino, delimitada nos documentos norteadores da instituição de ensino, sendo estes os seguintes: o Regimento Escolar, o Projeto Político Pedagógico e a Proposta Pedagógica Curricular. Ao estudar tais documentos, observa-se que fazem menção aos macrocampos a serem desenvolvidos na disciplina, como: artesanato popular, banda, canto, coral, capoeira, cineclube, danças, desenhos, educação patrimonial, escultura/cerâmica, grafite, hip-hop, iniciação musical de instrumentos de cordas, iniciação musical por meio da flauta doce, leitura e produção textual, organização de clubes de leitura, mosaico, percussão, pintura, práticas circenses, sala temática para o estudo de língua estrangeiras e teatro (Brasil, 2013).

No processo de delimitação da disciplina, percebeu-se que sua implementação é recente e não há o conhecimento de pesquisas e documentos específicos que norteiam o trabalho docente. Inclusive, a fim de conhecer melhor o contexto da inserção da disciplina na parte diversificada escolar, contatou-se o Núcleo Regional de Educação de Goioerê, do qual Ubitatã/PR faz parte por não possuir sistema próprio de ensino. Neste diálogo, descobriu-se que não há outros municípios que trabalham com essa disciplina. Portanto, evidenciou-se a dificuldade de seu planejamento/desenvolvimento com os estudantes por ser algo novo e que não dispunha de material, muito menos de formação docente para o seu desenvolvimento. Assim, após uma conversa inicial com a equipe diretiva escolar, despontou-se a necessidade da proposição de atividades que tratem dos conteúdos de Língua Portuguesa, mais especificamente, dos campos da atividade humana artístico-literário, bem como dos multiletramentos e da multimodalidade, conforme preveem os documentos norteadores para essa etapa de ensino (AMOP, 2020; Brasil, 2018; Paraná, 2018).

Para tanto, como aporte teórico-metodológico, ancoramo-nos nos postulados da Linguística Aplicada ao lançar um olhar para as práticas de leitura e produção de minicontos multimodais/multissemióticos no contexto dos anos iniciais de ensino.

Logo, partiu-se de uma problemática vivenciada pelos sujeitos envolvidos, a fim de intervir e contribuir com uma pesquisa voltada à realidade escolar, na busca de alternativas possíveis para o problema detectado.

Trata-se de uma pesquisa em Linguística Aplicada Contemporânea, com fins qualitativo-interpretativista (Bortoni-Ricardo, 2008) em relação ao processo de geração dos dados. Desenvolvida em sala de aula, portanto partiu de uma realidade de ensino, levando em consideração a tarefa do linguista aplicado, na última década, de entender, explicar ou solucionar problemas, com o objetivo de criar ou aprimorar resoluções para eles, tomados em sua contextualização e relevância social (Rojo, 2006).

Nesta perspectiva, desenvolver pesquisas exige do pesquisador um envolvimento para o conhecimento do contexto de geração de dados, dos participantes e da realidade dos sujeitos envolvidos, de maneira comprometida com este espaço social. Esse fato permite que as pesquisas em LA sejam inéditas, pois considera os “usos situados da língua em eventos concretos, irrepetíveis e únicos, que carregam em si, ao mesmo tempo, a historicidade do espaço social, de seus sistemas de objetos e ações, mobilizados e alterados pelos grupos humanos.” (Kleiman; Viana; Grande, 2019, p. 734).

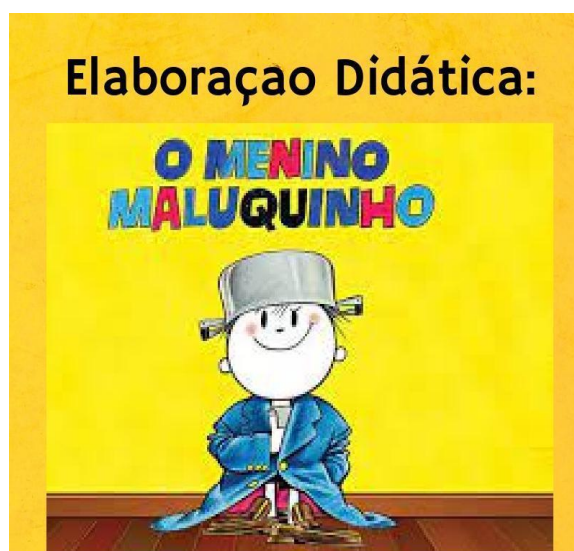
Por envolver seres humanos a pesquisa passou pelo Comitê de Ética, foi aprovada a partir do parecer nº 6.328.892 do Comitê Permanente de Ética Em Pesquisa Com Seres Humanos – COPEP. Os sujeitos da pesquisa são 18 (dezoito) estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental I, com os quais foi realizada a implementação da Elaboração Didática, pela professora da disciplina diversificada “Literatura, Cultura e Arte”, como exposto na seção a seguir.

2.2 Proposição didática de atividades de leitura à produção de minicontos

A Elaboração Didática (Halté, 2008) aqui apresentada propõe, inicialmente, das questões um a sete, atividades prévias sobre o seu conteúdo temático; construção composicional e estilo da linguagem (Bakhtin, 2003), por meio do reconhecimento do

que seria um miniconto pelos estudantes presente nas atividades. Estas foram realizadas com o intuito de investigar o que eles já sabiam sobre o gênero em estudo, isto é, a zona de desenvolvimento real³(Vygotsky,1991), como podemos observar a seguir:

Figura 1 – Capa da Elaboração Didática: O menino Maluquinho.



Descrição: A imagem acima é adaptação da capa do conto “O Menino Maluquinho”, de Ziraldo (1980). No topo da página há em destaque a denominação Elaboração Didática, na sequência, em colorido de azul escuro, claro, vermelho e preto e caixa alta o nome do personagem “O Menino Maluquinho”, com um fundo amarelo vibrante. Abaixo do título há o retrato do personagem no centro da imagem, o qual é representado com uma cabeça grande e redonda, olhos pretos e um sorriso largo marcante com blush rosado. Usa uma panela cinza na cabeça, com as pontas do cabelo saindo por baixo. Veste um casaco azul aberto, revelando uma camisa branca. Seu braço direito está no peito e o outro no bolso do casaco, encontra-se em pé sobre um piso de madeira escura. A ilustração é característica do estilo de Ziraldo, com traços simples e expressivos.

Fonte: Elaboração própria, com ilustração de Ziraldo (1980).

Na sequência da capa da Elaboração, inicia-se com a diagnose inicial, bem como a apresentação do gênero miniconto multimodal e multissemiótico, como pode ser observado a seguir:

3 A distância entre aquilo que o estudante é capaz de realizar de forma autônoma é que Vygotsky denominou de nível/zona de desenvolvimento real. Já as atividades/produções que ele realiza por mediação de outros elementos/pessoas de seu grupo social conceitua-se como “zona de desenvolvimento potencial ou proximal” (Rego, 2001, p. 73).

Quadro 1 – Diagnose dos estudantes sobre o gênero miniconto e análise.

- Assistir vídeo: Miniconto: o máximo e o mínimo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7E3loAs2Bul>. Acesso em: 30 jul. 2023.

A partir do vídeo assistido responda os questionamentos abaixo:

1. Você sabe o que é um miniconto?
2. Você já leu algum miniconto?
3. Qual a finalidade em produzir um miniconto?
4. Quais assuntos podem ser tratados? Liste pelo menos três.
5. Você conhece alguém que já escreveu minicontos? Se você conhece, cite-o.
6. Onde os minicontos circulam? (em que lugar você o encontra)
7. Na sua opinião, os minicontos atraem leitores? Por quê?

- Agora vamos analisar minicontos. Faça a leitura e responda aos questionamentos:

Texto I:

“Fui me confessar
ao mar. O que ele
disse? Nada...”

Lygia Fagundes Telles

1. O que você compreendeu com o miniconto?
2. Quem é essa escritora? Pesquise sua biografia e registre as principais informações.
3. Por que o mar disse “nada”?
4. Qual o objetivo em se confessar com o mar?
5. Quais os elementos que caracterizam o texto como miniconto?

**Um pouco sobre os
MINICONTOS**

Os minicontos são narrativas curtas menores que o conto, que se expandiram nos meios digitais.

- **Indicação de Leitura:** Os cem menores contos do século (MARCELINO FREIRE). O autor ressalta que os microcontos refletem a modernidade, permitindo as pessoas se tornarem produtores de obras ficcionais. Quanto menor a quantidade de caracteres maior o desafio, com vistas a facilitar a leitura, circulação e estabelecer diálogo direto com o interlocutor.
- **Estas são principais características de um miniconto/microconto:** brevidade, narratividade e intertextualidade.

Narratividade é o enredo da história; a brevidade se dá pela quantidade de caracteres; e a intertextualidade é o conhecimento de mundo que o leitor precisa para a compreensão do texto/enunciado, bem como para a produção de sentidos possíveis.

Conto versus miniconto/microconto:

Agora que já sabem o que é um miniconto, diga qual é a diferença entre conto e miniconto.

Além é claro da extensão, no conto há um foco narrativo, isto é, existe um elemento direcionado para a história, seja na primeira ou terceira pessoa. Já no miniconto, pode haver ou não o foco narrativo. Além disso, há personagens no conto, o que, via de regra, não é obrigatório no miniconto.

- Após assistir o vídeo e considerando a explicação acima, diga, com suas palavras, a diferença entre conto e miniconto.

Os Minicontos a seguir foram publicados no livro: “Os Cem Menores Contos do Século” - (MARCELINO FREIRE). Vamos analisá-los?

Texto II: O DINOSSAURO

Quando acordou, o dinossauro ainda estava lá.

Augusto Monterroso

- Por que o título da obra é “Dinossauro”?
- Por quantos caracteres o texto é constituído?
- Dá para saber quem acordou?
- Quem é o autor do Miniconto? Pesquise as informações principais de sua biografia e registre abaixo:

Texto III: Vendem-se sapatos de bebês, nunca usados.

Ernest Hemingway

Levante hipóteses:

- Por que os sapatos de bebês não foram usados?
- Por que estão à venda?
- Quem é o autor? Pesquise sobre ele e registre as informações a seguir.

Texto IV:

Branca de Neve Moderna

A moça tinha a pele branca como a neve e o cabelo escuro como breu. Abandonou os sete irmãos, fugiu da madrasta, fez uma torta com a maçã e foi vender na feira. Ficou tão famosa com a sua receita de torta que nunca mais quis saber do príncipe.

Autora: Karen Minato Eifler. Publicado em: 03/09/2020.

- a) Qual o ideal de personagem feminina?
- b) O que diferencia essa recontagem do conto do original dos irmãos Grimm?
- c) Qual a situação de conflito na história?
- d) Há termos que revelam como é o ambiente da história? Cite-os.
- e) Existem termos ou expressões que revelem a intencionalidade do autor? Se sim, qual a importância para a compreensão do texto?
- f) O final do texto atende às expectativas iniciais? O que ficou implícito (não foi dito, mas dá para compreender)?
- g) Observe as semelhanças e diferenças dos minicontos estudados ao preencher as informações na tabela abaixo:

Título do miniconto	Há uma história sendo contada? Se sim, qual?	Possui quantos caracteres?	As pontuações auxiliam na expressividade do texto? Se sim, de que forma?	Qual é o espaço da narrativa? (Onde a história acontece)?	Há personagens? Quais são? Como são identificados no texto?	Há referência ao tempo?

Fonte: Elaboração própria.

Após o momento da investigação dos conhecimentos prévios dos estudantes acerca do gênero, tornou-se necessário o trabalho com o gênero em tela a partir de análise de exemplos de minicontos. Sendo assim, foram analisados o Texto I, de Lygia Fagundes Telles; Texto II, intitulado “O DINOSSAURO”, de Augusto Monterroso; Texto III, de Ernest Hemingway, todos presentes na coletânea “Os Cem Menores Contos do Século”, organizado por Marcelino Freire (2004)⁴, com o objetivo do reconhecimento da relativa estabilidade (Bakhtin, 2003) do gênero miniconto, bem como o Texto IV, que se trata de uma produção de miniconto retirada da internet, denominada “Branca de Neve

4 FREIRE, Marcelino (org.). **Os Cem Menores Contos Brasileiros do Século**. 2. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2004.

Moderna”. Também foi feita a distinção entre o conto (gênero do convívio do estudante e o miniconto, gênero em foco), a fim de mostrar similaridades e distinções⁵. Ao final das análises, foi proposta uma tabela com a comparação entre os minicontos lidos, para a compreensão da sua natureza constitutiva e orgânica.

Na sequência, há o momento da apresentação do personagem “Menino Maluquinho”, de Ziraldo, com o propósito da leitura do conto e apresentação da série, lançada na *Netflix*, ambos denominados “O Menino Maluquinho”. Esse personagem representa o público infantil em tela, haja vista que traz situações do cotidiano escolar dos estudantes, portanto, buscou-se visualizar a posição assumida por eles, demonstrada a partir do questionamento sobre o entendimento estudantil a respeito da identificação com o personagem, bem como o que seria considerar uma pessoa maluquinha. Nesta perspectiva, são propostas atividades referentes à série, como a escritura da sinopse⁶ do episódio favorito infantil e questionamentos que levam à reflexão sobre a personagem. Em seguida, é abordado o gênero tira com perguntas referentes à temática em estudo, reforçando o trabalho com atividades prévias a fim da produção dos estudantes.

As atividades descritas encontram-se dispostas abaixo:

5 Compreende-se que o miniconto, devido à sua extensão, pode ou não conter elementos da construção composicional de uma narrativa convencional, que contém narrador, personagem, enredo e tempo. Esse fato se dá pela fluidez de sua leitura, “acredita-se que a escolha lexical e sintática em um miniconto é diferente daquela em um texto mais longo. No miniconto, esta escolha influencia diretamente no tamanho do texto e na facilidade de interpretação”. (Santos, 2016, p. 2).

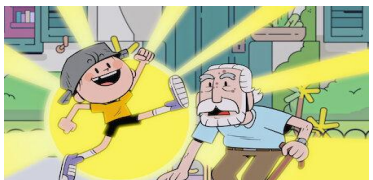
6 Sinopses adaptadas de *Netflix*. Disponível em: <https://www.netflix.com/title/80209569>. Acesso: 05 fev. 2025.

Quadro 2 – Apresentação do Personagem Menino Maluquinho.

MOMENTO DE LEITURA DO CONTO  Ilustração de Ziraldo (1980)	
A SÉRIE:  Disponível em: https://www.netflix.com/br/title/80209569. Acesso em: 11 ago. 2023.	
	EPISÓDIO 1 – SEM BAGUNÇA: Síntese: No seu primeiro dia na escola nova, o Menino Maluquinho faz amizades e provoca confusões e precisa encarar as consequências para salvar um dos seus amigos. Chega 3 segundos atrasados e joga a panela para segurar a porta fechada pelo mini inspetor. Ele solta o sapo na aula de Flatos, a fim de que ele seja livre. Por conta de suas travessuras todos os alunos ficam sem o bolinho magia, logo resolvem pegá-los escondido, mas Bocão é pego no ato pelo mini inspetor, contudo, o sapo liberto por Maluquinho acaba por libertar os seus amigos por meio do sapocalipse.
	EPISÓDIO 2: MERCADÃO DA MADRUGADA Síntese: O Menino Maluquinho, Juliete e Bocão passam a noite no mercado, mas quando à noite chega e as luzes se apagam acontecem coisas assustadoras.

ELABORAÇÃO DIDÁTICA: LEITURA E PRODUÇÃO DO GÊNERO MINICONTO EM AULAS DE LITERATURA, CULTURA E ARTE

Jocieli Aparecida de Oliveira Pardino; Neil Franco

	EPISÓDIO 3 – MENINO MARSUPIAL Síntese: Em um trabalho Marsupial, o Menino Maluquinho necessita carregar um bichinho de pelúcia em uma Bolsa, o qual resolve fingir que Junim é seu filho. A mãe do Maluquinho não consegue ir em uma estreia com ele, o qual fica zangado, mas ao passar o dia de mãe de Junim se desculpa com sua mãe por suas atitudes.
	EPISÓDIO 4 – AVÔ NORMALZINHO Síntese: Depois de um tempão sem ver o seu avô, o menino passa o dia todo com ele e faz muita bagunça. O menino apronta travessuras com a planta favorita do avô, o qual se zanga. Ao ver um álbum de fotos antigas descobriu que seu avô Genésio era conhecido como pá virada e por provocar balbúrdia.
	EPISÓDIO 5 – DUPLA DINÂMICA Síntese: O Menino Maluquinho e Lúcio investigam a origem de uma estátua para o trabalho da disciplina de História e acabam por resolver um mistério.
	EPISÓDIO 6 – OPERAÇÃO SAPINHO Síntese: Julieta resolve se vingar do irmão com a ajuda do Menino Maluquinho com o sapo de Junim.
	EPISÓDIO 7- MEU AMIGO GIGANTE Síntese: Amizade do Menino com o boneco de argila que foi criado na aula de arte e ganhou vida. O menino reflete que até quando está animado com a aula precisa ficar em silêncio.
	EPISÓDIO 8- FORTALEZA DA DESILUSÃO Síntese: Depois de um momento desastroso na Escola (chamar a professora Cecília de mãe e todos rirem) o menino foge e encontra esse armazém abandonado.

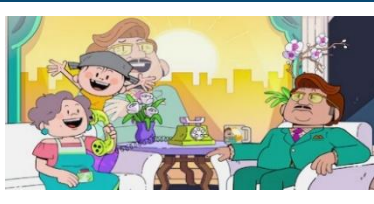
ELABORAÇÃO DIDÁTICA: LEITURA E PRODUÇÃO DO GÊNERO MINICONTO EM AULAS DE LITERATURA, CULTURA E ARTE

Jocieli Aparecida de Oliveira Pardino; Neil Franco

	EPISÓDIO 9 – A NOIVA MALUQUINHA Síntese: Na primeira festa junina da escola as coisas não ocorrem conforme o planejado. Será que o vestido de noiva falante, encontrado nos achados e perdidos, poderá salvar a festa ou irá destruí-la de vez?
	EPISÓDIO 10 – YOSHIDANÇA, EU DANÇO Síntese: A festa de 15 anos da irmã de Yoshida estava próxima, mas ele não sabe dançar. O Menino Maluquinho e sua turma precisam ensiná-lo a fazer sucesso na pista de dança e ao final chegam à conclusão: É preciso gostar de seu jeito!
	EPISÓDIO 11- O SEGREDO DO CLUBE SECRETO Síntese: Alfinha começa a investigar os alunos para castigá-los. A professora Cecília escreve no quadro Carpe diem e dispensa os alunos da aula. Alfinha ao seguir os amigos em um clube secreto, descobre-o e que usam máscaras e tudo.
	EPISÓDIO 12 – BOCÃO PRA CACHORRO Síntese: O cachorro de Bocão não quer participar do concurso, Maluquinho bola o plano de transformar e treinar o Bocão em Caramelo, mas as coisas fogem do controle e Caramelo salva o dia.
	EPISÓDIO 13 – CARRETA FANTASMA Síntese: Maluquinho e sua turma se jogam no parkour e descobrem uma carreta fantasma a dançar, quebram a maldição ao fazerem zueira. Fica como lição que terrenos vazios viram propriedade pública.
	EPISÓDIO 14 – O BURROCÓRNIIO DE CATOTINGA Síntese: Viagem à Catotinga com as crianças mais novas, assim, descobrem a lenda de Burrocórniio. Basta saber, verdade ou mentira?

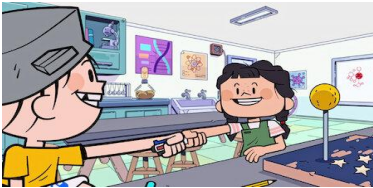
ELABORAÇÃO DIDÁTICA: LEITURA E PRODUÇÃO DO GÊNERO MINICONTO EM AULAS DE LITERATURA, CULTURA E ARTE

Jocieli Aparecida de Oliveira Pardiniho; Neil Franco

	EPISÓDIO 15 – MEU AMIGO TOLATE Síntese: Os adultos não conseguem levar Maluquinho ao estádio e um amigo imaginário o leva, aprontando todas.
	EPISÓDIO 16 – ENGOLINDO SAPO Síntese: Após atropelar o sapo Lázaro com sua bicicleta e o machucar, Maluquinho o leva para a casa e cuida dele, mas o paciente fica cada vez mais exigente.
	EPISÓDIO 17 – O ET DE BENVINDA Síntese: Diversos sapos invadem a feira de ET de Benvinda o qual diz: “se hidratem”, será que conseguirão salvar a festa do sapocalipse.
	EPISÓDIO 18- FLATULINO Síntese: As férias acabaram e o Menino Maluquinho tem que voltar para a escola e um convidado inesperado do diretor Bosne pode atrapalhar tudo.
	EPISÓDIO 19- VIDAGAME Síntese: Um acidente na cozinha transforma o pai em um personagem do jogo. O menino faz as atividades domésticas se tornarem divertidas.
	EPISÓDIO 20 – TODO DIA COM VOCÊ MIGUELITO JUNIOR Síntese: Julieta e o Menino Maluquinho se arriscam como produtores de TV, quando a cozinheira da escola é entrevistada por Miguelito Junior.

ELABORAÇÃO DIDÁTICA: LEITURA E PRODUÇÃO DO GÊNERO MINICONTO EM AULAS DE LITERATURA, CULTURA E ARTE

Jocieli Aparecida de Oliveira Pardini; Neil Franco

	EPISÓDIO 21 – QUER ORBITAR COMIGO? Síntese: Maluquinho faz uma nova amiga e está com gesso. Após conhecer Carol que adora astrofísica, o Menino Maluquinho precisa escolher entre ajudá-la ou ficar com os amigos antigos.
	EPISÓDIO 22 – O POVO CONTRA MALUQUINHO Síntese: Os amigos do Menino Maluquinho realizam um plano para evitar a sua expulsão da escola. É feito um júri, no qual ele é considerado culpado e como castigo virará monitor exemplo no lugar de Alfinha.
	EPISÓDIO 23 – PANEIA DE PRESSÃO Síntese: Em um dia chuvoso o Menino Maluquinho fica triste e Bocão fica preocupado com seu amigo. Tudo dá errado desde que ele acorda: é acertado pelas fezes de um passarinho, o pai está viajando, perde sua paneia. É questionado por Bocão ao enfrentar aventuras para encontrar sua paneia: “por que você não usa um boné como qualquer pessoa que tem vergonha do cabelo?”.
	EPISÓDIO 24 – TUDO VAI BERNE Síntese: Juliete está com Berne, ela realiza as instruções de uma larva falante e tudo fica bem, pois percebe que é inteligente, quando é pressionada pela Berne para largar seus amigos a retira com um pedaço de carne crua dada por Maluquinho.
	EPISÓDIO 25- MENINO MALUQUINHO E O TEMPO Síntese: Uma excursão da escola ao cartório de Benvinda vira uma incrível caça ao tesouro que pode revelar grandes segredos.
	EPISÓDIO 26 – POPOULOS: A BATALHA FINAL Síntese: Quem manda na escola agora é o Popoulos e tudo ficou muito chato. Mas o Menino Maluquinho e sua turma partem para uma vingança épica, pois se trancam na escola e realizam travessuras. Popoulos contrata um inspetor para suspender os alunos, mas Maluquinho vai ser expulso de vez e sem julgamento. O ex-diretor chega e o salva do inspetor, todos se unem contra o inspetor e Popoulos e fazem um abaixo-assinado para a volta do diretor Bosne.

Fonte: Elaboração própria, com adaptações de Netflix (2022).

Na sequência, há questionamentos sobre a série assistida pelos estudantes, bem como a solicitação da ilustração do episódio favorito dos estudantes, bem como a retomada do gênero discursivo tira, já conhecido pelos estudantes.

Quadro 3 – Questionamentos acerca da série “O Menino Maluquinho”.

PERGUNTAS SOBRE A SÉRIE:

- 1) Descreva o que é ser um Menino Maluquinho.
- 2) Qual episódio da série você mais gostou? Justifique sua resposta e depois ilustre a sua escolha.
- 3) Você gostou mais da série ou do conto? Por quê?
- 4) Observe o texto abaixo e responda:



O Menino Maluquinho em quadrinhos, Ziraldo, L&PM.

- a) A partir de seus conhecimentos de mundo, quem é a personagem do primeiro quadrinho?
- b) Em qual local a situação se passa?
- c) Onde eles vão realizar o passeio? Quando?
- d) Qual é a proposta do Menino Maluquinho e por que ela possui dupla interpretação?
- e) Identifique as interjeições (as quais expressam sentimento) e descreva as suas possíveis compreensões.
- f) O que é uma gíria? Você costuma utilizá-las? Quais?
- g) Que texto/enunciado está disposto e quais são suas principais características?
- h) Quem é o autor do texto? Pesquise sua biografia e transcreva abaixo:

5) Na tirinha, o Menino Maluquinho deseja:



- a) irritar sua mãe derramando água no chão.
- b) realizar uma brincadeira com seu primo.
- c) subir na escada para lavar a porta da casa.
- d) molhar sua mãe quando ela entrar na sala.

6) No trecho: "... vindo aí pra nos visitar!", a palavra grifada é um exemplo da linguagem

- a) formal.
- b) regional.
- c) técnica.
- d) coloquial.

Fonte: Elaboração própria, com ilustrações de Ziraldo (1980).

Para encaminhar o processo de produção de minicontos multimodais e multissemiótico utilizou-se um encaminhamento, bem como para investigação das apropriações de conhecimentos (Vygotsky, 1991) possíveis no decorrer da elaboração foi realizada uma diagnose final, momentos esses que podem ser visualizados a seguir:

Quadro 4 – Encaminhamento de Produção e Diagnose Final.

ENCAMINHAMENTO DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Agora é com você!

A partir dos exemplos de minicontos, da temática estudada e do conto lido, reflita: "O que é ser Maluquinho?", produza no aplicativo *Canva* o seu miniconto com no máximo 550 caracteres com espaço. Você também pode utilizar imagens, vídeos, entre outras estratégias para alcançar o seu público-alvo, isto é, leitores e internautas de seu município, acerca do tema abordado. Após o

processo de revisão e reescrita seu miniconto será publicado e compartilhado nas mídias sociais da escola e da Secretaria da Educação e Cultura.

Critérios de Avaliação para conferência:

- Atende ao gênero miniconto;
- Trata da temática abordada nas aulas e promove uma reflexão sobre o questionamento “O que é ser Maluquinho?”;
- É inovador (imagens, extensão permitida);
- Utiliza uma linguagem literária.

QUESTIONAMENTOS: DIAGNOSE FINAL

1. Você gostou de ler minicontos?
2. O que mais chamou a sua atenção nos textos propostos para leitura?
3. Você possuiu alguma dificuldade na compreensão dos textos? Em que textos? Quais foram as suas dificuldades?
4. Como você se avalia como produtor de minicontos e de ver seus textos publicados?

Fonte: Elaboração própria.

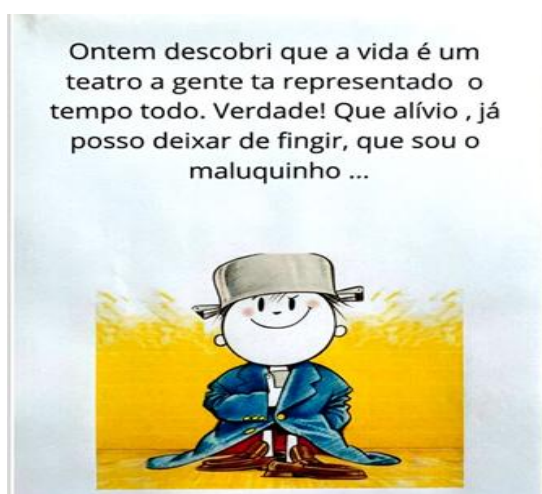
Ao refletir acerca do encaminhamento de produção (Geraldí, 1997) exposto acima, compreende-se que o estudante tem o que dizer e uma razão para o dizer, a partir das intervenções e atividades prévias feitas na etapa do planejamento, por meio da pergunta “O que é ser Maluquinho”. Identifica-se a circulação social efetiva de suas produções para além do âmbito escolar, ou seja, na rede social *Instagram* tanto da escola como do município. O para quem dizer efetiva-se, de forma real, nas figuras da professora regente, dos colegas de classe e da pesquisadora, e o virtual, em um segundo momento, na comunidade escolar e internautas das redes sociais. As estratégias de produção contaram com o aplicativo *Canva*, de forma a seguir parâmetros norteadores do gênero miniconto multimodal e multissemiótico com o uso de imagens e escrita. O posicionamento social do autor foi assumido pelo sujeito produtor consciente de sua condição autoral de estudante do 5º ano do Ensino Fundamental, capaz de se posicionar via linguagem de forma crítica e reflexiva.

A fim de compreender o nível de desenvolvimento alcançado pelos estudantes por meio da mediação docente, isto é, do par mais experiente (Vygotsky, 1991), e da própria Elaboração Didática, é que se pensou acerca do questionário final realizado *a posteriori*

ao processo formativo, com o objetivo de os estudantes se avaliarem como sujeito produtores de textos, bem como avaliarem a Elaboração Didática da qual participaram de maneira ativa e responsiva.

Desse modo, com o objetivo de demonstrar o processo de apropriação de conhecimentos (Vygotsky, 1991) dos partícipes, na sequência, analisa-se a produção da estudante Fernanda (nome fictício), a partir da qual é observado o atendimento ao encaminhamento de produção textual proposto (Geraldi, 1997).

Figura 2 – Produção do Miniconto de Fernanda.



Descrição: A parte verbal escrita pela estudante diz "Ontem descobri que a vida é um teatro a gente ta representado o tempo todo. Verdade! Que alívio, já posso deixar de fingir, que sou o maluquinho ...". Em relação aos aspectos verbo-visuais há a ilustração do "Menino Maluquinho", criado por Ziraldo. Ele está desenhado com um chapéu na cabeça, um paletó azul aberto sobre uma camisa branca e calças marrons. A personagem tem um sorriso largo e os braços cruzados, com a mão direita no peito. O fundo da imagem é amarelo com algumas linhas que sugerem um cenário.

Fonte: Acervo próprio, com ilustração de Ziraldo (1980).

Fernanda, com a produção do miniconto acima, demonstra a tomada da consciência autoral, não só por se denominar "autora", mas sim pelos elementos apresentados em seu texto. Em relação ao tema da produção que seria acerca da série, conto e atividades a partir do personagem "Menino Maluquinho", ela responde, de forma poética, ao questionamento realizado no encaminhamento de produção textual "O que é ser Maluquinho?". A construção composicional possui características do gênero

miniconto pelo estilo da linguagem literária, uso de imagens, a quantidade de caracteres 32 (trinta e dois) contando as pontuações, o que demonstra a brevidade que se espera. A narratividade é evidenciada pelo sujeito oculto “eu”, o que aponta para primeira pessoa do singular e autoria da estudante, contudo, marcando-se de forma implícita no texto, bem como o uso dos tempos verbais presente e pretérito. Há a marcação temporal com o uso do advérbio “ontem”, mas que não determina um tempo e espaço específicos da descoberta.

A intertextualidade com a série, conto e personagem Maluquinho permeia a produção seja de forma verbal seja visual, além de suas vivências ao comparar a vida à realidade do teatro, no qual atores encenam o tempo todo. Assim, a partir das atividades prévias de leitura e encaminhamento didático, a aluna demonstra uma produção que atende, de forma geral, ao conteúdo temático, à construção composicional e ao estilo de linguagem (Bakhtin, 2016) esperado para o gênero em foco.

Acerca do processo de ensino de aprendizagem discente, ela participou de forma efetiva no decorrer das aulas, o que culminou em sua produção, por meio da qual é possível observar indícios de apropriações de conhecimento, ao se comparar com a zona de desenvolvimento real (Vygotsky, 1991), demonstrada por Fernanda, a partir de suas respostas aos questionamentos da Elaboração Didática⁷. Em suas afirmações, a estudante apresentou o desconhecimento do que seria o gênero miniconto multimodal e multissemiótico, mesmo que, no momento da *diagnose*, tenha afirmado conhecer e ter lido minicontos.

Esse fato pode ser evidenciado na resposta de Fernanda ao questionamento “5. Você conhece alguém que já escreveu minicontos? Se você conhece, cite-o.” A estudante cita um exemplo de autora deste gênero Lygia Fagundes Telles. Na sequência, ao ser questionada sobre o porquê os minicontos atraem leitores em “Na sua opinião, os

⁷ Há a delimitação de algumas perguntas da Elaboração Didática, a fim de demonstrar o processo de apropriação de conhecimentos no decorrer de seu desenvolvimento. Para tanto, além da análise global das respostas dadas por Fernanda, trata-se das respostas aos questionamentos 5 e 7 (diagnose inicial) e 3 na comparação sobre a série “O Menino Maluquinho” (Netflix, 2022) e conto “O Menino Maluquinho” (Ziraldo, 1980).

minicontos atraem leitores? Por quê?”, afirmou “porque rimam”, a hipótese da justificativa da resposta discente é a aproximação do gênero poema já estudado em um momento anterior da disciplina.

Por conseguinte, há o momento de instrumentalização discente por meio da apresentação de textos/enunciados pertencentes ao gênero miniconto, bem como atividades de leitura em que a estudante demonstrou uma atitude responsiva ativa com respostas adequadas aos questionamentos realizados.

Por fim, na pergunta “3. Você gostou mais da série ou do conto? Por quê?”, também há a responsividade silenciosa no ato de não responder à pergunta, o que não significa a não compreensão da mesma, por se tratar de “uma compreensão responsiva de efeito retardado: cedo ou tarde, o que foi ouvido e ativamente entendido responde nos discursos subsequentes ou no comportamento do ouvinte” (Bakhtin, 2016, p.25).

A responsividade ativa não demonstrada no questionamento da Elaboração Didática comparece no momento da produção de seu miniconto, a qual demonstra apropriações de conhecimentos por meio da intervenção com mediação docente na zona de desenvolvimento proximal, chegando, assim, na produção de um miniconto repleto da reflexão infantil sobre o conteúdo em estudo, levando em consideração as condições objetivas e subjetivas do trabalho docente, bem como a realidade da Escola em Tempo Integral.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o planejamento e desenvolvimento do trabalho com o gênero miniconto multimodal e multissemiótico, a partir da Elaboração Didática (Halté, 2008) “Menino Maluquinho”, foi possível responder à pergunta norteadora da pesquisa: Em que medida a Elaboração Didática introduzida a partir desse gênero com a temática em tela pode contribuir na formação de leitores e produtores críticos e reflexivos?

Esse fato se deu a partir da implementação da Elaboração Didática, durante semanas, permeada pela realização de momentos dialógicos com os estudantes. Foi possível observar um “clique”, despertar para o uso das TIDCs na produção de textos/enunciados, o que demonstra o cumprimento do objetivo docente, em desenvolver o posicionamento estudantil e a tomada de consciência autoral do sujeito, o qual se tornou mais crítico quanto à leitura e produção de textos. Tal situação se deu ao se primar por “desenvolver as práticas sociais de ler e escrever na escola e fora dela”. (Ribeiro; Coscarelli, 2023).

Desse modo, aponta-se para um caminho possível de ser percorrido para o trabalho com o gênero miniconto multimodal e multissemiótico no contexto dos anos iniciais, os quais se encontram, muitas vezes, à margem e necessitam de um olhar humano, dialógico, que parta da realidade de ensino não como um “modelo” a ser seguido, mas sim a partir da fomentação de discussões e de novos olhares, pautados na Linguística Aplicada, lançados para essa etapa do ensino, a qual anseia por conhecimentos teórico-metodológicos e práticos para as problemáticas enfrentadas diariamente. Portanto, é possível uma adesão de tal prática por docentes, bem como a realização de sua adaptação em outros contextos para que novos caminhos sejam trilhados.

REFERÊNCIAS

AMOP. Associação dos Municípios do Oeste do Paraná – AMOP. **Proposta Pedagógica Curricular**: Ensino Fundamental (Anos iniciais): rede pública municipal: região da AMOP. Cascavel: Editora do Autor, 2020.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://link.ufms.br/s5D5H>. Acesso em: 14 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Manual Operacional de Educação Integral**. Brasília: MEC, 2013. Disponível em: <https://link.ufms.br/ktlf7>. Acesso em: 23 jan. 2023.

COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

COSTA-HÜBES, T. C. PRÁTICA DE ANÁLISE LINGÜÍSTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL E SUA RELAÇÃO COM OS GÊNEROS DISCURSIVOS. **PERcursos Linguísticos**, [S. l.], v. 7, n. 14, p. 270-294, 2017. Disponível em: <https://link.ufms.br/s4GSU>. Acesso em: 23 jan. 2023.

GERALDI, J. W. **Portos de Passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

HALTÉ, J. F. O espaço didático e a transposição. Tradução de Ana Paula Guedes e Zélia Anita Viviani. **Fórum Linguístico**, Florianópolis, v. 2, n. 5, p. 117-139, 2008.

KLEIMAN, A. D. C. B. R. de. Alfabetização e Letramento: implicações para o ensino. **Revista Entreideias**: Educação, Cultura e Sociedade, 2007. Disponível em: <https://link.ufms.br/n0KwI>. Acesso em: 19 abr. 2024.

KLEIMAN, A. D. C. B. R. de; VIANA, C. A. D.; GRANDE, P. B. de. A Linguística Aplicada na contemporaneidade: uma narrativa de continuidades de transformação. **Calidoscópio**, São Leopoldo, v. 17, n. 4, p. 724-742, 2019. Disponível em: <http://doi.org/10.4013/cld.2019.174.04>. Acesso em: 19 abr. 2023.

MARTINS, W. R. de M. O. Intensidade, brevidade e coalescência: das vertentes do conto, o microconto. **Carandá - Revista do curso de Letras do Campus do Pantanal da UFMS**, Corumbá, n. 4, p. 1492-1505, nov. 2011.

PARANÁ. **Referencial Curricular do Paraná**: princípios, direitos e orientações. Curitiba: Secretaria Estadual de Educação, 2018. Disponível em: <https://link.ufms.br/TXHqG>. Acesso em: 15 set. 2023.

REGO, T. C. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 12. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

ROJO, R. H. R. Fazer linguística aplicada em perspectiva sócio-histórica: privação sofrida e leveza de pensamento. In: MOITA LOPES, L. P. (org.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006. p. 253-276.

ROJO, R. H. R. Minicontos multimodais: reescrevendo imagens cotidianas. In: ROJO, R.; MOURA, E. M. (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. p. 251-266.

SANTOS, J. C. dos. O gênero miniconto por uma perspectiva bakhtiniana. **Pesquisa em Discurso Pedagógico**, v. 2, p. 1-16, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.17771/PUCRio.PDPe.28277>. Acesso: 05 out. 2023.

STREET, B. V. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

VOLÓCHINOV, V. N. Marxismo e Filosofia da Linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. In: VOLÓCHINOV, V. N. **A interação Discursiva**. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2018. p. 201-227.

VYGOSTKY, L. S. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ZAVAM, A. Transmutação: criação e inovação nos gêneros do discurso. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, v. 12, n. 1, p. 251-271, jan./abr. 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/17719>. Acesso em: 24 abr. 2024.

ZIRALDO, A. P. **O Menino Maluquinho**. 6. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1980.

ZIRALDO, A. P. **O Menino Maluquinho**. Série. Disponível em: Netflix, 2022.

Sobre os autores

Jocieli Aparecida de Oliveira Pardiniho

Doutoranda em Letras pelo Programa em Pós-Graduação em Letras - PLE da Universidade Estadual de Maringá - UEM. Bolsista Capes. Mestre em Letras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Professora na Prefeitura Municipal de Ubatuba/PR.

E-mail: jocielipardiniho@gmail.com

Contribuições do autor: Produziu e implementou a Elaboração Didática; Gerou dados; Revisou e estudou a literatura apresentada; Redigiu o texto; Propôs reflexões sobre os dados gerados.

Neil Franco

Professor do Departamento de Teorias Linguísticas e Literárias (DTL) e do Programa de Pós-graduação em Letras (PLE), nas linhas Ensino e Aprendizagem de Línguas e Estudos do Texto e do Discurso, da Universidade Estadual de Maringá.

E-mail: prof.neilfranco@gmail.com

Contribuições do autor: Revisou a produção e implementação da Elaboração Didática; Orientou o processo de Geração de Dados; Revisou e estudou a literatura apresentada; Contribuiu na produção do texto e reflexões sobre os dados gerados.

Submetido em 22 de abril de 2025.

Aceito para publicação em 18 de agosto de 2025.

Licença de acesso livre



A **Revista Edutec - Educação, Tecnologias Digitais e Formação Docente** utiliza a Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional, pois acredita na importância do movimento do acesso aberto nos periódicos científicos.